

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS – FFLCH

Universidade de São Paulo – USP

Graduação em Ciências Sociais

1º semestre/ 2021

PROGRAMA DA DISCIPLINA: PESQUISA DE CAMPO EM ANTROPOLOGIA

FLA0306 – 2as feiras (Noturno, 19h30-23h) e 3as feiras (Vespertino, 14h-18h)

IMPORTANTE

Dada a continuidade do Ensino Emergencial à Distância, as aulas sempre acontecerão em uma sala do Google Meet cujo link eu passarei às 2as feiras, por volta das 19h20-19h25', e às 3as feiras, por volta das 13h50'-13h55'. Para cada aula haverá um link diferente.

Solicito a utilização dos e-mails ***@usp.br para trocarmos mensagens e para o acesso à sala do Google Meet. Outros endereços de e-mail demandam a minha autorização para a entrada na sala e posso não conseguir identificar se se trata de um(a) estudante matriculado(a), caso em que não liberarei o acesso.

A maioria dos textos da disciplina, os links para as aulas gravadas e registros nos chats, bem como slides exibidos em aulas e seminários, além de outras referências, estarão acessíveis em <https://drive.google.com/drive/folders/1SMdRd1DBuaabmQr0TJBhp67IrUxulHOx?usp=sharing>

1. Curso: Ciências Sociais

2. Professora: Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer (alps@usp.br – sala 20 – 3091-0159)

3. Disciplinas requisitos (para estudantes do bacharelado e da licenciatura em ciências sociais):
FLA0102 - Antropologia II - Questões de Antropologia Clássica e FSL0204 - Métodos e Técnicas de Pesquisa II

4. Créditos: aula = 4; trabalho = 1; carga horária total = 90 h (Práticas como Componentes Curriculares = 20 h)

5. Objetivos gerais e específicos:

Gerais:

- a) analisar e discutir os conceitos que fundamentam e orientam a prática da pesquisa de campo em antropologia e a diferenciam de conceitos e práticas de outras ciências sociais;
- b) estimular o aprendizado da etnografia através de experiências de trabalho de campo;
- c) exercitar a elaboração de um projeto de pesquisa, suas etapas de execução, a produção de relatórios e a apresentação de resultados.

Específicos (com vistas à formação profissional de professoras(es):

- d) realizar atividades de interpretação e análise de textos, imagens e vídeos, bem como de produção textual (verbal e escrita) e, conseqüentemente, aprimorar competências e habilidades relacionadas à expressão em língua portuguesa;
- e) explorar questões, conteúdos e materiais relacionados ao curso (textos de divulgação, filmes, documentários e ficções, ensaios fotográficos, reportagens etc.) de forma a instrumentalizá-los na capacitação das(os) estudantes como futuras(os) docentes;
- f) estabelecer como rotina o acesso às tecnologias de informação e comunicação na interface do ensino-aprendizagem. Disponibilização de materiais *online*, exposição de conteúdos com

apoio de recursos multimídia, consulta e utilização de acervos filmográficos como o do LISA – Laboratório de Imagem e Som de Antropologia.

6. Métodos didáticos, critérios de avaliação e de recuperação:

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas dialogadas que introduzirão problemáticas e propiciarão debates. Serão indicadas leituras obrigatórias e complementares para cada aula, bem como documentários e filmes em algumas delas.

Os(As) estudantes, individualmente ou em grupos de até no máximo 5 pessoas, deverão, obrigatoriamente, elaborar um **Projeto de Pesquisa de Campo (PPC)**, a ser desenvolvido e executado ao longo da disciplina, com entrega de, obrigatoriamente, três breves **Relatórios de Campo**: dois parciais (**RC.1 e RC.2**) e um final (**RC.3**). Nas aulas finais (julho), também haverá sessões de **Apresentação Oral dos Resultados (AOR)**, nas quais a participação de cada um(a), apresentando sua pesquisa, será obrigatória. As notas atribuídas a cada atividade variarão entre zero e dez.

Tanto o **projeto** quanto os **relatórios**, cujos modelos se encontram no final deste programa, deverão ser enviados **por e-mail** para a professora (alps@usp.br) **em formato pdf**, contendo no nome do arquivo e no assunto do e-mail o nome completo do(a) estudante, o período em que está matriculado (N = Noturno ou V = Vespertino) e a sigla que identifica a atividade. Ex: Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer – N - RC.2. Por favor, façam exatamente assim para facilitar o meu trabalho de reconhecimento dos e-mails.

- ◆ A **1ª versão do Projeto de Pesquisa de Campo (PPC.1)**, terá **peso 1** na média final e será obrigatória a sua entrega, por e-mail, nos **dias 03 (N) e 04 (V) de maio**. Ver sugestão de modelo de projeto ao final deste Programa;
- ◆ A **2ª versão do Projeto de Pesquisa de Campo, juntamente com o primeiro Relatório de Campo (PPC.2 + RC.1)** terá **peso 1** na média final e sua entrega, por e-mail, nos **dias 07 (N) e 08 (V) de junho**, será obrigatória. Ver sugestão de modelo de relatório ao final deste Programa;
- ◆ O **2º Relatório de Campo (RC.2)** terá **peso 1** na média final e sua entrega, por e-mail, nos **dias 05 (N) e 06 de julho (V)**, será obrigatória;
- ◆ O **3º e último Relatório de Campo (RC.3)** terá **peso 2** na média final e sua entrega, por e-mail, no **dia 02 de agosto (N e V)**, será obrigatória;
- ◆ A **Apresentação Oral dos Resultados (AOR)** terá **peso 2** na média final, será obrigatória e se dará nas últimas aulas da disciplina. Ver sugestão de roteiro de apresentação ao final deste Programa.
- ◆ Haverá, ainda, a **possibilidade** de os(as) estudantes participarem de um dos **Seminários de Apoio (SA)**, portanto **opcionais**, nos quais um grupo de no máximo 5 pessoas, não necessariamente com os(as) mesmas(os) componentes do eventual grupo de pesquisa, apresentará, no início da respectiva aula, em até 30 minutos, slides em Power Point contendo:
 - a) Destaques da vida e da obra dos(as) autores(as) dos textos de leitura obrigatória e complementar;
 - b) 2 a 4 argumentos-chave de cada texto, com a indicação dos trechos em que eles se encontram;
 - c) Eventuais dúvidas referentes ao(s) texto(s), sob a forma de perguntas;
 - d) Uma ou duas frases eleitas pelo grupo como as mais significativas do texto.

O arquivo com os slides (em ppt e/ou pdf) deverá ser encaminhado para o e-mail da professora até, no máximo, o dia seguinte à aula e a nota atribuída ao seminário (entre zero e 1,0) será somada à média final de cada estudante. Caso alguém participe de mais de um seminário, ficará com a melhor nota.

- ◆ A média final (MF) será, portanto, assim composta:
$$\frac{(PPC.1) + (PPC.2 + RC.1) + (RC.2) + (RC.3 \times 2) + (AOR \times 2)}{7} = MF (+, eventualmente, o SA)$$

- ◆ A **recuperação** (para quem ficar com média final entre 3,0 e 4,9) constará de um exercício individual, a ser oportunamente detalhado, em que a pesquisa realizada deverá dialogar com textos trabalhados em aula(s). A entrega será por e-mail, em data a ser agendada, e a nota será somada

à média final, sendo essa nova somatória dividida por 2. Para aprovação, a nova média deverá ser igual ou maior do que 5,0 (cinco).

- ◆ **Frequência mínima = 70% do total das aulas.** O Google Meet produz, automaticamente, uma lista de presença, com horários de entrada e saída na sala, mas todas as aulas serão gravadas e disponibilizadas para quem, eventualmente, não puder acompanhá-las em tempo real. Peço, todavia, que quem necessitar acompanhar mais de 30% das aulas a posteriori, me avise.

7. Quadro-síntese do cronograma e conteúdos das aulas:

meses	dias	aulas	conteúdos
abril	12(N) e 13(V)	1ª	Apresentações e debates introdutórios sobre pesquisa de campo em antropologia.
	19 (N) e 20 (V)	2ª	Pesquisas de campo determinando trajetórias antropológicas.
	26 (N) e 27 (V)	3ª (Jean Segata)	Políticas etnográficas no campo da cibercultura.
maio	03 (N) e 04 (V)	4ª	Etnografia como prática e experiência. Entrega: PPC.1.
	10 (N) e 11 (V)	5ª	Etnografia não é método.
	17 (N) e 18 (V)	6ª	Caderno e diário de campo.
	24 (N) e 25 (V)	7ª (Pedro Roney)	Pesquisas e segredos.
	31(N) 01(V)	8ª	A observação participante. Os corpos das(os) antropólogas(os) em campo.
junho	07 (N) e 08(V)	9ª	Ética e pesquisa de campo. Entrega: PPC.2 + RC.1
	14 (N) e 15 (V)	10ª	Ser afetado(a)
	21 (N) e 22 (V)	11ª	Etnografias com documentos
	28 (N) e 29 (V)	12ª (Sara V. Antunes)	Campos que se multiplicam
julho	05 (N) e 06 (V)	13ª	Pesquisas de campo em Tribunais do Júri. Entrega: RC.2
	12 (N) e 13 (V)	14ª	AOR (1ª rodada)
	19 (N) e 20 (V)	15ª	AOR (2ª rodada)
	26 (V) e 27 (V)	16ª	AOR (3ª rodada)
agosto	02 (N e V)		Entrega: RC.3.

8. Cronograma e conteúdos detalhados das aulas:

1ª aula – 12 (N) e 13 (V) de abril – **Apresentação** da disciplina, dos(as) estudantes, da docente, dos conteúdos, métodos didáticos e critérios de avaliação. **Debates introdutórios** sobre pesquisa de campo em antropologia.

(Re)leituras posteriores essenciais a serem retomadas ao logo da disciplina e integradas ao terceiro e último Relatório de Campo (RC.3):

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. “Uma incursão pelo lado ‘não respeitável’ da pesquisa de campo”. *Ciências Sociais Hoje. Trabalho e cultura no Brasil*. Recife/ Brasília, CNPq/ ANPOCS, 1981 (ainda não digitalizado).

DA MATTA, Roberto. “O ofício do etnólogo, ou como ter anthropological blues” In *Boletim do Museu Nacional*, n.27, maio de 1978, p. 1-12 (4ª aula).

http://www.ppgasmn-ufri.com/uploads/2/7/2/8/27281669/boletim_do_museu_nacional_27.pdf

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. “O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever”. *Revista de Antropologia, USP*, 1996, v.39, n.1, p. 13-37 (5ª aula).

<http://www.revistas.usp.br/ra/article/viewFile/111579/109656>

PEIRANO, Mariza. “A favor da etnografia” In *A favor da etnografia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995. Cap. 2, p. 31-53 (5ª aula). Livro disponível em

http://www.marizapeirano.com.br/livros/a_favor_da_etnografia.pdf

VELHO, G. “Observando o Familiar”. In: NUNES, Edson O.(org.). *A Aventura Sociológica*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978, p.123-132 (4ª aula).

https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1055165/mod_folder/content/0/VELHO%2C%20Gilberto.%20Observando%20o%20familiar%20%28Cap9%20em%20Individualismo%20e%20cultura%5D.pdf?forcedownload=1

Leitura Complementar:

ABRAMO, Perseu – “Pesquisa em Ciências Sociais” In HIRANO, Sedi (org). *Pesquisa Social: Projeto e Planejamento*. São Paulo: T.A Queiroz, 1979, p.21-88 (digitalizado e disponível no drive da disciplina).

2ª aula – 19 (N) e 20 (V) de abril – **Pesquisas de campo determinando trajetórias antropológicas**.

Trajetoórias da professora em meio a suas pesquisas de campo. Exemplo de uma pesquisa (multissituada) especialmente determinada pelo(s) “campo(s)”.

Leitura e Documentário Prévios Obrigatórios:

SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore. “Fios da vida: crianças abrigadas, hoje adultas, diante de seus prontuários” In *Vivência: revista de antropologia*, v. 1, n. 46, 2015.

<https://periodicos.ufrn.br/vivencia/article/view/8775>

DOCUMENTÁRIO *Fios da Vida* (NTSC, cor, 20 min, 2013) - <https://vimeo.com/87861772>

Leituras Complementares:

FULLIN, Carmen et al. “Acasos e escolhas: uma trajetória nada ortodoxa na antropologia: entrevista com Armelle Giglio-Jacquemot” In *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 59, n. 1, p. 282-300, june 2016. <http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/116921>

FONSECA, Claudia. “Trajetória de uma antropóloga com sotaque: entrevista com Claudia Fonseca”. *Horiz. antropol.*, Porto Alegre, v. 15, n. 32, p. 331-352, Dec. 2009.

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832009000200014

3ª aula – 26 (N) e 27 (V) de abril – Políticas etnográficas no campo da cibercultura.

Convidado: Jean Segata. Professor de Antropologia da UFRGS.

Leitura e Depoimento Prévios Obrigatórios

SEGATA, Jean. "Cibercultura, imagem e ética na pesquisa". Entrevista de Lorena Tamyres Trindade da Costa para a *Revista Visagem*, v. 3, n.2, 2017, p. 314-331.

https://grupovisagem.org/revista/edicao_v3_n2/entrevistas/1-jean-segata/

MILLER, Daniel. Depoimento. "Como conduzir uma etnografia durante o isolamento"

Gravação legendada disponível em <https://youtu.be/WC24b3nzp98>

Leituras Complementares:

SEGATA, Jean & RIFIOTIS, Theophilos (orgs). "Introdução e caps 3, 4 e 5". Políticas etnográficas no campo da cibercultura. Brasília/Joinville: ABA/ Editora Letradágua, 2016. Livro disponível em

http://www.portal.abant.org.br/publicacoes2/livros/Pol%C3%ADticas_Etnogr%C3%A1ficas_no_Campo_da_Cibercultura.pdf

SEGATA, Jean. "A colonização digital do isolamento". *Cadernos de Campo*, 29(1), 2020, p.163-171.

<https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/171297>

HINE, Christine. "A internet 3E: uma internet incorporada, corporificada e cotidiana". *Cadernos de Campo*, 29(2), 2020, e181370.

<https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/181370>

4ª aula – 03 (N) e 04 (V) de maio – Etnografia como prática e experiência. → SA.1

➔ **Entrega por e-mail (obrigatória) e breve apresentação oral (opcional) da 1ª versão do Projeto de Pesquisa de Campo (PPC.1).**

Leituras Prévias Obrigatórias:

DA MATTA, Roberto. "O ofício do etnólogo, ou como ter anthropological blues" In *Boletim do Museu Nacional*, n.27, maio de 1978, p. 1-12.

http://www.ppgasmn-ufri.com/uploads/2/7/2/8/27281669/boletim_do_museu_nacional_27.pdf

MAGNANI, José Guilherme. "Etnografia como prática e experiência" In *Horizontes Antropológicos*, v.15, n.32, 2009, p.129-156. <http://www.scielo.br/pdf/ha/v15n32/v15n32a06.pdf>

Leituras complementares:

MAGNANI, José Guilherme - "De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana" in *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol.17. n.49, junho de 2002, p. 11-29.

<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v17n49/a02v1749.pdf>

VELHO, G. "Observando o Familiar". In: NUNES, Edson O.(org.). *A Aventura Sociológica*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978, p.123-132.

https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1055165/mod_folder/content/0/VELHO%2C%20Gilberto.%20Observando%20o%20familiar%20%28Cap9%20em%20Individualismo%20e%20cultura%5D.pdf?forcedownload=1

5ª aula – 10 (N) e 11 (V) de maio -- Etnografia não é método → SA.2

Leituras Prévias Obrigatórias:

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. "O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever". *Revista de Antropologia, USP*, 1996, v.39, n.1, p. 13-37.

<http://www.revistas.usp.br/ra/article/viewFile/111579/109656>

PEIRANO, Mariza. "A favor da etnografia" In *A favor da etnografia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995. Cap. 2, p. 31-53. Livro disponível em

http://www.marizapeirano.com.br/livros/a_favor_da_etnografia.pdf

Leitura Complementar:

PEIRANO, Mariza. "Etnografia não é método" In *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 20, n. 42, p. 377-391, jul./dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ha/v20n42/15.pdf>

6ª aula – 17 (N) e 18 (V) de maio – Caderno e diário de campo → SA.3

Leituras Prévias Obrigatórias e site pelo qual navegar:

KUSCHNIR, Karina. "A antropologia pelo desenho: experiências visuais e etnográficas". *Cadernos de Arte e Antropologia*, Vol. 5, No 2 | -1, p. 5-13 <https://journals.openedition.org/cadernosaa/1095>

Navegar pelo site - <https://karinakuschnir.wordpress.com/>

MAGNANI, José Guilherme – "O (velho e bom) caderno de campo" In *Revista Sexta-feira* n. 1, maio de 1997, p. 8-13.

<http://nau.fflch.usp.br/sites/nau.fflch.usp.br/files/upload/paginas/o%20velho%20e%20bom%20caderno%20de%20campo.pdf>

SILVA, Vagner Gonçalves. "Nos bastidores da pesquisa de campo". Resenha de "Um diário no sentido estrito do termo". *Cadernos de Campo*, São Paulo. Departamento de Antropologia da USP, ano 8, n.7 (1997/8), p.239-242. <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/52622/56526>

Leituras e Documentário Complementares:

GEERTZ, C. "Os dilemas do antropólogo entre 'estar lá' e 'estar aqui' In *Cadernos de Campo*, vol.7, n. 7, 1998, p. 205-235. <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/52621/56525>

MALINOWSKI, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico Ocidental*. Os pensadores. São Paulo, Abril, 1984. "Introdução: Tema, método e objetivo desta pesquisa", p.17 a 34.

http://www.ppga.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/sele%C3%A7%C3%A3o%202016/Docfoc.com-MALINOWSKI_Argonautas-Do-Pacifico-Occidental-0s-Pensadores.pdf.pdf

MALINOWSKI, Bronislaw. Um Diário no Sentido Estrito do Termo. Rio de Janeiro, Record, 1997, p. 239-242. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/1365>

Documentário "Off the Varandah" da Série *Strangers Abroad* (B. Malinowski , 53'17") https://www.youtube.com/watch?v=Qn_gLroH3bQ

7ª aula – 24 (N) e 25 (V) de maio – Pesquisas e segredos

Convidado: Pedro Roney Dias Ribeiro. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS-USP)

Leitura Prévia Obrigatória:

RIBEIRO, Pedro Roney Dias. Segredo e justiça em casa: desafios ético-metodológicos para uma etnografia sobre os segredos feita por um integrante do sistema de justiça. In: Encontro Anual da ANPOCS, 44., 2020. Anais. São Paulo: ANPOCS, 2020.

<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKewjYufuWxPnvAhU6H7kGHZZCrwQFjAAegQIAxAD&url=https%3A%2F%2Fwww.anpocs2020.sinteseeventos.com.br%2Farquivo%2Fdownloadpublic%3Fq%3DYToyOntzOjY6InBhcmFtcyl7czozNToiYToxOntzOjEwOiJRRF9BUIFVSVZPljtzOjQ6IjQ5NDEiO30iO3M6MToiaCI7czozMjoiODAzNDUxODQzNjdIMDcyMTVIMjY2YjkNDQ0NjIjZTYiO30%253D&usq=AOvVaw3EWldCE23waJ0Me96FSyjm>

Leituras Complementares:

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O nativo relativo. *Mana* [online], v. 8, n. 1, p. 113-148, 2002.

<http://www.scielo.br/pdf/mana/v8n1/9643.pdf>

STRATHERN, Marylin. "Os limites da autoantropologia" In: STRATHERN, Marylin. *O efeito etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, 2014, p. 133-158. Livro disponível em:

https://politicapueblosindigenas.files.wordpress.com/2020/02/strathern_o_efeito_etnografico_2018-comprimido.pdf

MOL, Annemarie. Política ontológica: algumas ideias e várias perguntas. In: NUNES, João Arriscado; ROQUE, Ricardo (org.). *Objectos impuros: Experiências em estudos sociais da ciência*. Porto: Edições Afrontamento, 2008. p. 63–77.

https://pure.uva.nl/ws/files/899834/77537_310751.pdf

8ª aula – 31 de maio (N) e 1º de junho (V) – A observação participante. Os corpos das(os) antropólogos em campo → SA.4

Leituras Prévias Obrigatórias:

NASCIMENTO, Silvana. “O corpo da antropóloga e os desafios da experiência próxima”. *Revista De Antropologia*, 2019, 62(2), 459 - 484.

<http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/161080>

WACQUANT, L. *Corpo e Alma. Notas Etnográficas de um Aprendiz de Boxe*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. “Prólogo” (p.19-29) e “Administrar seu capitalcorpo, p.147-152.

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2019699/mod_resource/content/1/Wacquant%2C%20Loic.%20Corpo%20e%20Alma..pdf

Leitura e Documentário Complementares:

EVANS-PRITCHARD, E. E. – “Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo(Apêndice IV)” In *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005, p. 243-255 (digitalizado e disponível no drive).

Documentário “Strange Beliefs” da série *Strangers Abroad* (E. Evans-Pritchard , 53’47”)

<https://www.youtube.com/watch?v=iVl3bscoN2k>

9ª aula – 07 (N) e 08 (V) de junho – Ética e pesquisa de campo. Relações e implicações entre sujeitos-interlocutores(as). → SA.5

➔ **Entrega (por e-mail) e breve apresentação oral da 2ª versão do Projeto de Pesquisa de Campo e do 1º Relatório de Campo (PPC.2 + RC.1).**

Leitura Prévia Obrigatória:

TELLO, Mariana, “Ética y antropología de la violencia, p. 172-229, In *Antropologia e ética: desafios para a regulamentação*. Brasília, DF: ABA, 2013. Livro disponível em

http://www.portal.abant.org.br/publicacoes2/livros/Antropologia_e_etica_desafios_para_a_regulamentacao.pdf

Código de Ética do Antropólogo e da Antropóloga – ABA (Associação Brasileira de Antropologia).

[http://www.portal.abant.org.br/codigo-de-](http://www.portal.abant.org.br/codigo-de-etica/#:~:text=Direito%20de%20ser%20informadas%20sobre,de%20prejudicar%20o%20grupo%20investigado.)

[etica/#:~:text=Direito%20de%20ser%20informadas%20sobre,de%20prejudicar%20o%20grupo%20investigado.](http://www.portal.abant.org.br/codigo-de-etica/#:~:text=Direito%20de%20ser%20informadas%20sobre,de%20prejudicar%20o%20grupo%20investigado.)

Leituras Complementares:

BIANCO, Bela Feldman, “Prefácio”; SARTI, Cynthia e DUARTE, Luiz Fernando Dias (orgs.); “Introdução” In *Antropologia e ética: desafios para a regulamentação*. Brasília, DF: ABA, 2013, p. 9-29. Brasília, DF: Livro disponível em

http://www.portal.abant.org.br/publicacoes2/livros/Antropologia_e_etica_desafios_para_a_regulamentacao.pdf.

LUNA, Florência. “Consentimento livre e esclarecido: ainda uma ferramenta útil na ética em pesquisa”, p.153-186, In DINIZ, Debora *et alii. Ética em pesquisa: temas globais*. Brasília: Letras Livres, EdUnB, 2008. Livro disponível em

http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/etica_pesquisa_temas_globais_p1.pdf

VICTORA, Ceres *et alii* (orgs.) . “Prefácio” e “Introdução”, p. 9-18, In *Antropologia e Ética: o debate*

atual no Brasil. Niterói: EdUUF, 2004. Livro disponível em
<http://www.marcoareliosc.com.br/27OLIVEIRA.pdf>

10ª aula – 14 (N) e 15 (V) de junho – Ser afetado → SA.6

Leituras Prévias Obrigatórias:

FAVRET-SAADA, Jeanne – “Ser afetado” In *Cadernos de Campo*, nº 13, 2005, p.155-161. Disponível em
<http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/viewFile/50263/54376>

GOLDMAN, Márcio. “Jeanne Favret-Saada, os afetos, a etnografia” In *Cadernos de Campo*, nº 13, 2005, p.149-153. Disponível em

<http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50262>

Leitura Complementar:

SCHRITZMEYER, A.L.P. Afetos em jogo nos Tribunais do Júri. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, Fundação Seade, v. 21, n. 2, p. 70-79, jul./dez. 2007. Disponível em

http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v21n02/v21n02_06.pdf

11ª aula – 21 (N) e 22 (V) de junho – Etnografia em/com documentos → SA.7

Leituras Prévias Obrigatórias:

Confluências. Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito, v. 17, n.3, 2015

“Dossiê Burocracia e documentos: olhares etnográficos” (texto a definir)

<https://periodicos.uff.br/confluencias/issue/view/1805>

Leituras Complementares:

FERREIRA, Letícia e LOWENKRON. Etnografia de documentos. Pesquisas antropológicas entre papéis, carimbos e burocracias. Rio de Janeiro; Editora E-papers, 2020 (caps. a definir)

http://www.e-papers.com.br/apresenta.asp?codigo_produto=3138

LOWENKRON, Laura, MESQUISTA, Letícia Carvalho de e Ferreira e NADAI Letícia. “Anthropological perspectives on documents. Ethnographic dialogues on the trail of police papers”. *Vibrant, Virtual Braz. Anthr.* [online]. 2014, vol.11, n.2, pp.76-112. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-43412014000200003&script=sci_abstract&lng=es.

12ª aula – 28 (N) e 29 (V) de junho – Etnografia de/em unidades prisionais-manicomiais

Convidada: Sara Vieira Antunes. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS-USP)

Leitura Prévia Obrigatória:

ANTUNES, Sara. Perigosos e Inimputáveis: um estudo da medida de segurança em múltiplas dimensões. 2020. Introdução do texto de qualificação (digitalizado e disponível no drive. Favor não circular).

Leituras Complementares:

MALLART et al. Epistemologias do dispositivo carcerário paulista: refletindo sobre experiências de pesquisa-intervenção junto à Pastoral Carcerária. *Revista de Estudos Empíricos em Direito Brazilian Journal of Empirical Legal Studies*. vol. 7, nº 1, abr 2020, p.143-158

<https://reedrevista.org/reed/article/view/332>

PADOVANI, Natália Corazza. Na caminhada: “localizações sociais” e o campo das prisões. *Cad. Pagu*, Campinas, n. 55, e195501, 2019.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332019000100301&lng=en&nrm=iso>

13ª aula – 05 (N) e 06 (V) de julho – Pesquisas de campo em tribunais

Entrega do 2º Relatório de Campo (RC.2).

Convidada: Gabriela Perissinotto de Almeida. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSCar.

Leituras Prévias Obrigatórias:

ALMEIDA, Gabriela Perissinotto de. “Até que a morte os separe: o processo de tomada de decisão dos jurados em casos de feminicídio na comarca de Campinas-SP”. Projeto de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSCar (digitalizado e disponibilizado no drive. Favor não circular)

SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore. “Na dúvida, foi moralmente condenada ao invés de legalmente absolvida: etnografia de um julgamento pelo Tribunal do Júri de São Paulo, Brasil”. *Revista De Antropologia*, 63(3), 2020, p. 1-28

<https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/178180/165340>

Leituras Complementares:

ALMEIDA, Fábio Ferraz de. “Aspectos práticos da pesquisa empírica em direito: uma discussão a partir da experiência etnográfica no tribunal do Júri. *Revista de Estudos Empíricos em Direito*, vol. 1, n. 2, jul 2014, p. 25-39. <https://reedrevista.org/reed/article/view/23>

SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore. “Etnografia dissonante dos tribunais do júri”. *Tempo Social, revista de sociologia da USP*, v. 19, n. 2, pp. 111-129

<https://www.scielo.br/pdf/ts/v19n2/a04v19n2.pdf>

14ª aula – 12 (N) e 13 (V) de julho – 1ª rodada de Apresentações Oraís dos Resultados (AOR)

15ª aula – 19 (N) e 20 (V) de julho – 2ª rodada de Apresentações Oraís dos Resultados (AOR)

16ª aula – 26 (N) e 27 (V) de julho – 3ª rodada de Apresentações Oraís dos Resultados (AOR)

02 de Agosto – **Entrega do 3º e último Relatório de Campo (RC.3)**, impreterivelmente.

Para ir além: algumas outras obras de referência

BASTOS, Lília da Rocha *et al.* *Manual para a Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa, Teses e Dissertações*. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

CARDOSO, Ruth C. L. *A Aventura Antropológica. Teoria e Pesquisa*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

CLIFFORD, James. *A Experiência Etnográfica. Antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1998.

DA MATTA, R. – “O trabalho de campo” (3ª Parte) In *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Petrópolis, Vozes, 1981, p. 143-173.

ECO, Umberto – *Como se Faz uma Tese*. São Paulo, Perspectiva. 1985.

FELDMAN-BIANCO, Bela. *Antropologia das Sociedades Complexas*. São Paulo, Global, 1987.

GEERTZ, Clifford. “Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura” In *A interpretação das culturas*. Rio, Zahar, 1978, p.13-41.

INGOLD, Tim “Antropologia não é etnografia” In: Ingold, Tim: *Estar Vivo - ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2015.

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1862649/mod_resource/content/1/Antropologia_nao_e_etnografia_-_por_Tim_Ingold\(1\).pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1862649/mod_resource/content/1/Antropologia_nao_e_etnografia_-_por_Tim_Ingold(1).pdf)

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes Trópicos*. São Paulo, Anhembi, 1957 (Cap. VI – “Como se faz um etnólogo” e Cap. XXVIII – “Lição de escrita”).

LANGNESS, L.L. – *História de vida na ciência antropológica*. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária. 1973.

MARCUS, George. “Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial”. In *Revista de Antropologia*, vol. 34, 1991, p.197-221. <http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/111301>

MARCUS, George. “O intercâmbio entre arte e antropologia: como a pesquisa de campo em artes cênicas pode informar a reinvenção da pesquisa de campo em antropologia”. *Revista de Antropologia*, vol.47 no.1 São Paulo, 2004, p. 133-158. <http://www.scielo.br/pdf/ra/v47n1/a04v47n1.pdf>

MÜLLER, Cíntia Beatriz & **CHAGAS**, Miriam de Fátima. *Dinâmicas de cidadania: abordagens etnográficas sobre a diversidade*. Porto Alegre, Ed. da UFRGS, 2010.

OLIVEIRA, Luís R. Cardoso de. “O ofício do antropólogo, ou como desvendar evidências simbólicas” In *Série Antropologia, UnB*, Brasília, 2007, p. 6-18. <http://dan.unb.br/images/doc/Serie413empdf.pdf>

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *Variações Sobre a Técnica de Gravador no Registro da Informação Viva*. São Paulo, CERU/USP, 1983.

RABINOW, Paul – “As representações são fatos sociais: modernidade e pós-modernidade na Antropologia” In *Antropologia da Razão*. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1999 (pg. 71-108).

REVISTA HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS, *Etnografias*. Porto Alegre, ano 15, n. 32, jul/dez de 2009. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0104-718320090002&lng=pt&nrm=iso

SAHLINS, Marshall. “O ‘pessimismo sentimental’ e a experiência etnográfica: porque a cultura não é um ‘objeto’ em via de extinção” in *Mana*, vol.3, números 1 (41-73) e 2 (p.103-150), 1997. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/mana/v3n1/2455.pdf> e <http://www.scielo.br/pdf/mana/v3n2/2442.pdf>

SCHUCH, Patrice; **VIEIRA**, Miriam Steffen & **PETERS**, Roberta. *Experiências, dilemas e desafios do fazer etnográfico contemporâneo*. Porto Alegre, Ed. da UFRGS, 2010

SILVA, Vagner Gonçalves da. *SILVA. O antropólogo e sua magia*. São Paulo, EDUSP. 2000

VARGAS, Joana – “O antropólogo no campo da justiça, o investigador e o testemunha ocular” In *Cadernos de Campo*, 1997/1998, n.7, p. 33 – 51. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/52603/56517>

ZALUAR, Alba G.(org.). *Desvendando Máscaras Sociais*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1980.

Modelo de Projeto de Pesquisa de Campo (PPC)

Não ultrapassar 2.500 caracteres com espaços, sem contar o título e as referências bibliográficas.

- título provisório;
- introdução: tema/assunto e subtema a serem abordados (recortes ainda amplos);
- problema preliminar de pesquisa (pergunta específica, bem recortada) e eventual hipótese (respectiva resposta prévia à pergunta);
- justificativa social e teórica da relevância do problema (tensões sociais e teórico-conceituais);
- prováveis universos empíricos “espacial” e “temporal” do trabalho de campo;
- como se pretende acessar e atuar no campo (eventuais obstáculos a serem superados e estratégias etnográficas para tanto);
- cronograma de atividades semanais ou quinzenais para maio, junho e julho.

Sugestão: consultar **ABRAMO**, Perseu – “Pesquisa em Ciências Sociais” In HIRANO, Sedi (org). Pesquisa Social: Projeto e Planejamento. São Paulo: T.A Queiroz, 1979, p.21-88 (digitalizado e disponível na 1ª aula do drive da disciplina).

Modelo de Relatório de Campo (RC)

Não ultrapassar 5.000 caracteres com espaços, tanto no texto do (PPC.2 + RC.1, somados) quanto no texto do RC.2. No caso do RC.3, não ultrapassar 10.000 caracteres com espaços, sem contar o título e as referências bibliográficas.

- Retomada de cada item do Projeto de Pesquisa com a explicitação do que se pretendia fazer e do que, de fato, se fez, com justificativas para eventuais mudanças de rumo e adaptações.
- Previsão do que resta fazer e do cronograma final com a indicação dos resultados preliminares (em caso de relatórios parciais) ou dos resultados finais (em caso de relatório de conclusão).
- No RC.3 (Relatório final) devem ser condensados o PPC, RC.1, RC.2 e acrescidos os resultados alcançados até o final de julho. Trata-se de uma síntese geral e analítica de todas as atividades realizadas. Neste relatório, obrigatoriamente, devem ser incluídos: ao menos um dos textos indicados como “essenciais” na 1ª aula e pelo menos mais um (de leitura obrigatória) de quaisquer outras aulas.
- Evitar notas de rodapé e, se for possível e adequado, utilizar mapas, croquis, fotos, desenhos, imagens não como meras ilustrações, mas como linguagem que agrega sentido ao texto e às análises. Elas não contarão como caracteres.

Modelo de Apresentação Oral de Resultados (AOR)

A apresentação deverá ocupar, no máximo, dez minutos (tempo que, normalmente, se dispõe em congressos para a exposição de trabalhos em GTs – Grupos de Trabalho).

Para auxiliar no controle desse tempo, poderão ser projetados slides em Power Point que contenham pouco texto (apenas palavras-chave/ frases de impacto) e imagens elucidativas.

Devem ser destacados:

- Qual o campo da pesquisa, por que ele foi escolhido e qual o problema de pesquisa que nele investigado;
- Como foi realizada a pesquisa de campo: onde, quando, envolvendo quais interlocutores(as), quais tipos de abordagens e respectivos desafios das interlocuções;
- Quais os principais resultados alcançados e conceitos teórico-metodológicos trabalhados;
- Eventuais interesses e possibilidades de continuidade e desdobramentos.